



uff UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Superintendência de Recursos Humanos
DDRH-Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos

CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE

CARGO: Administrador

E1

Instruções ao candidato

- ✘ Além deste caderno, você deverá ter recebido o cartão destinado às respostas das questões formuladas na prova; caso não tenha recebido o cartão, peça-o ao fiscal. Em seguida, verifique se este caderno contém enunciadas sessenta questões.
- ✘ Verifique se seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no CARTÃO DE RESPOSTAS; em caso afirmativo, assine-o e leia atentamente as instruções para o seu preenchimento; caso contrário, notifique imediatamente ao fiscal.
- ✘ Cada questão proposta apresenta cinco alternativas de resposta, sendo apenas uma delas a correta. No cartão de respostas, atribuir-se-á pontuação zero a toda questão com mais de uma alternativa assinalada, ainda que dentre elas se encontre a correta.
- ✘ Não é permitido fazer uso de instrumentos auxiliares para o cálculo e o desenho, portar material que sirva de consulta, nem copiar as alternativas assinaladas no CARTÃO DE RESPOSTAS.
- ✘ O tempo disponível para esta prova, incluindo o preenchimento do cartão de respostas, é de quatro horas.
- ✘ Reserve os vinte minutos finais para preencher o cartão de respostas, caneta esferográfica de corpo transparente e de ponta média com tinta azul ou preta.
- ✘ Quando terminar, entregue ao fiscal o CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO DE RESPOSTAS, que poderá ser invalidado se você não o assinar.
- ✘ O candidato que retirar-se do local de realização desta prova após três horas do início da mesma poderá levar seu Caderno de Questões.



Após o aviso para início das provas, você deverá permanecer no local de realização das mesmas por, no mínimo, noventa minutos.

Parte I: Língua Portuguesa

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

1 Entender a saúde como grau zero de mal-estar permitiu uma grande invenção do século XX, que foi a previdência social. Se a saúde é a não-doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se. A sociedade, assim, se responsabiliza por tais tratamentos de saúde. Isso é moral e justificável. Aliás, é quase consenso que uma das maiores falhas dos Estados Unidos é não terem um sistema de saúde como o europeu e o canadense.

2 Contudo, com os avanços da medicina e a nova idéia de saúde surgem problemas. Antes de mais nada, até onde vai minha responsabilidade pela saúde dos outros? Se alguém adoece ou se fere por decisão própria, deve a sociedade arcar com suas despesas? Não penso no caso da tentativa de suicídio, porque esta pode decorrer de um sofrimento psíquico tão intenso que justifica a sociedade tratar não só os danos físicos, mas a causa íntima deles. No entanto, no caso de quem fuma ou bebe, deve a sociedade custear as doenças que ele terá a mais do que o não-fumante ou o não-alcoólico? Ou deveriam essas pessoas, alertadas há anos dos custos que despejam sobre seus concidadãos, arcar com eles ou com um pagamento suplementar de seguro-saúde? É possível, hoje, estabelecer melhor que no passado o grau de responsabilidade de cada pessoa nas mazelas sociais. Vemos isso nos seguros de carro: os rapazes de 18 a 24 anos são os maiores causadores de acidentes, portanto quem está nessa faixa paga um prêmio maior. Todavia, se ao fim de um ano ou dois ele mostrar que não gerou custos para a seguradora, provavelmente começará a ganhar bônus. Esse modelo possivelmente se ampliará para a saúde.

3 O segundo problema está ligado à expansão da saúde para um *a mais*. Uma coisa é curar ou sarar, outra é dar vantagens - como o que se chama *wellness* - que as pessoas antes não tinham ou que não estão na previsão usual de nossa vida e de sua qualidade. Aqui, para além do valor altamente moral da saúde como não-doença, entram elementos que podem ser da ordem da vaidade, ou do gosto pelo próprio corpo, ou de certa felicidade. É difícil separar o que é vaidade, o que é felicidade, e talvez se esmerar em distingui-los indique apenas uma atitude moralista no pior sentido do termo. Mas cada vez mais pessoas hão de querer não apenas realizar cirurgias plásticas, como também ampliar seu tempo de vida sexualmente ativa, sua capacidade física e outras qualidades que, longe de nos reconduzirem à média zero do histórico humano, vão nos levar - permitam a citação de *Toy Story* - "para o infinito e além".

Ora, se a "medicina da cura" tem custos diferentes conforme o perfil de saúde e doença dos pacientes, a "medicina do mais" tem custos diferentes conforme o que o indivíduo almeja. Naquele caso, o custo depende de onde se parte; neste, de aonde se quer chegar. Podemos modelar nosso corpo e nossa vida, mais que no passado. E quem paga por isso?

4 Aqui, a ideia de um custeio social - que na verdade é um rateio, porque como contribuintes pagamos aquilo que vamos desfrutar como cidadãos - fica mais difícil. Uma coisa é ratearmos o custo de operações de câncer, de tratamento de doenças caras. Outra é ratearmos o sonho de corpo de cada um. O rateio funciona quando o desejo se reduz ao de zerar a dor. Esse desejo baixo, mínimo ("só quero parar de sentir dor") admite que, moralmente, todos paguemos por ele. Entretanto, alguém de nós aceitaria ratear uma operação para alguém que quer ampliar o busto, aumentar o pênis ou simplesmente ter uma condição física superior à média? Não creio.

5 O melhor exemplo é o do Viagra. É perfeitamente legítimo um Estado de bem-estar social, como os europeus, fornecê-lo a idosos que sentem dificuldade em ter ou manter a ereção. Mas quantos comprimidos azuis por semana? Por que um e não dois, três, sete? Não há mais medida, porque nosso metro moral e previdenciário era o zero, a não-dor. O orgasmo não se encaixa nesse modelo. Por melhor que uma relação sexual seja para a saúde das pessoas, não sabemos qual número seria o adequado.

6 O caso do sexo tem um elemento irônico, ademais. Quase todos sabem como é forte, no desejo sexual, a transgressão. Daí a atração do fruto proibido. E como fica se o Estado me fornece os meios de ter relações sexuais? Não se burocratiza o imaginário em torno do sexo? "O sr. já recebeu seus comprimidos do mês. O próximo, por favor!" Talvez o Viagra só funcione de verdade se for comprado ou, como dizem os baianos sobre as fitas do Bonfim, se você o ganhar de alguém - ou roubar.

(RIBEIRO, R. Janine. "Tempos de prazer". In: PINTO, Graziela Costa. *Sexos, identidades e sentidos: a invenção da sexualidade*, v.1. São Paulo: Duetto Editorial, 2008.)

01 A argumentação desenvolvida ao longo do texto está orientada no sentido de fazer com que o leitor conclua que:

- (A) a responsabilidade social do sistema previdenciário deve circunscrever-se à especificidade moral da saúde enquanto não-doença;
- (B) o problema do sistema previdenciário encontra-se hodiernamente na dificuldade de caracterização do que se chama *wellness* e excede os limites da "medicina da cura";

- (C) o ônus financeiro da previdência deve ser repartido por todos, na medida em que é responsabilidade de todos, como cidadãos, pagar por aquilo de que podem vir a desfrutar;
- (D) o rateio feito em nome da previdência para a distribuição de Viagra entre idosos com disfunção erétil é legítimo, mas apenas em Estados de bem-estar social, como os europeus;
- (E) é uma das maiores falhas dos Estados Unidos não terem um sistema de saúde como o europeu e o canadense, dada a importância social da previdência para toda e qualquer nação moderna.

02 Todos os argumentos relacionados a seguir encontram-se orientados para a conclusão do texto, COM EXCEÇÃO do que se lê em:

- (A) “Uma coisa é curar ou sarar, outra é dar vantagens - como o que se chama *wellness* - que as pessoas antes não tinham ou que não estão na previsão usual de nossa vida e de sua qualidade.” (3º parágrafo);
- (B) “Ora, se a ‘medicina da cura’ tem custos diferentes conforme o perfil de saúde e doença dos pacientes, a ‘medicina do mais’ tem custos diferentes conforme o que o indivíduo almeja.” (3º parágrafo);
- (C) “Aqui, a idéia de um custeio social - que na verdade é um rateio, porque como contribuintes pagamos aquilo que vamos desfrutar como cidadãos - fica mais difícil.” (4º parágrafo);
- (D) “Entretanto, alguém de nós aceitaria ratear uma operação para alguém que quer ampliar o busto, aumentar o pênis ou simplesmente ter uma condição física superior à média?” (4º parágrafo);
- (E) “É perfeitamente legítimo um Estado de bem-estar social, como os europeus, fornecê-lo a idosos que sentem dificuldade em ter ou manter a ereção.” (5º parágrafo).

03 No curso da argumentação, o autor vai deixando marcas - palavras, expressões - para mostrar que o conteúdo de muitos de seus enunciados deve ser entendido como uma POSSIBILIDADE - coisa que ocorre em todas as alternativas abaixo, EXCETO:

- (A) “Se a saúde é a não-doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se.” (1º parágrafo);
- (B) “É possível, hoje, estabelecer melhor que no passado o grau de responsabilidade de cada pessoa nas mazelas sociais.” (2º parágrafo);
- (C) “Todavia, se ao fim de um ano ou dois, ele mostrar que não gerou custos para a

seguradora, provavelmente começará a ganhar bônus.” (2º parágrafo);

- (D) “Aqui, para além do valor altamente moral da saúde como não-doença, entram elementos que podem ser da ordem da vaidade, ou do gosto pelo próprio corpo, ou de certa felicidade.” (3º parágrafo);
- (E) “É difícil separar o que é vaidade, o que é felicidade, e talvez se esmerar em distingui-los indique apenas uma atitude moralista no pior sentido do termo.” (3º parágrafo).

04 Em mais de um momento da exposição, o autor busca envolver emocionalmente o leitor a fim de torná-lo cúmplice das idéias que expõe - o que fica bastante evidente na passagem que se lê em:

- (A) “A sociedade, assim, se responsabiliza por tais tratamentos de saúde.” (1º parágrafo);
- (B) “Antes de mais nada, até onde vai minha responsabilidade pela saúde dos outros?” (2º parágrafo);
- (C) “É possível, hoje, estabelecer melhor que no passado o grau de responsabilidade de cada pessoa nas mazelas sociais.” (2º parágrafo);
- (D) “Todavia, se ao fim de um ano ou dois ele mostrar que não gerou custos para a seguradora, provavelmente começará a ganhar bônus.” (2º parágrafo);
- (E) “Quase todos sabem como é forte, no desejo sexual, a transgressão.” (6º parágrafo).

05 Na passagem: “O sr. já recebeu seus comprimidos do mês. O próximo, por favor!” (6º parágrafo), é fator que contribui fortemente para a conclusão pretendida pelo autor:

- (A) o tratamento cerimonioso do pronome empregado;
- (B) a espontaneidade característica da língua coloquial;
- (C) o tom enfático da enunciação;
- (D) a irreverência do humor;
- (E) a economia própria da elipse.

06 Leiam-se os enunciados seguintes:

- I “Aliás, é quase consenso que uma das maiores falhas dos Estados Unidos é não terem um sistema de saúde como o europeu e o canadense.” (1º parágrafo)
- II “Não penso no caso da tentativa de suicídio, porque esta pode decorrer de um sofrimento psíquico tão intenso que justifica a sociedade tratar não só os danos físicos, mas a causa íntima deles.” (2º parágrafo)
- III “Vemos isso nos seguros de carro: os rapazes de 18 a 24 anos são os maiores causadores de

acidentes, portanto quem está nessa faixa paga um prêmio maior.” (2º parágrafo)

- IV** “Uma coisa é curar ou sarar, outra é dar vantagens – como o que se chama *wellness* – que as pessoas antes não tinham ou que não estão na previsão usual de nossa vida e de sua qualidade.” (3º parágrafo)

Para justificar o que disse na frase imediatamente anterior, o autor recorre a apenas:

- (A) I;
- (B) I e II;
- (C) II e III;
- (D) III e IV;
- (E) IV.

07 Em: “O caso do sexo tem um elemento irônico, ademais” (6º parágrafo), a palavra “ademais” está empregada para:

- (A) introduzir a figura da ironia, indispensável como manobra argumentativa;
- (B) aditar raciocínio que contradiz a linha de pensamento sustentada no texto;
- (C) anunciar hipótese tendente a atenuar a importância de argumento anteriormente usado;
- (D) iniciar narrativa destinada a documentar a tese sustentada pelo autor;
- (E) acrescentar argumento decisivo orientado para a conclusão.

08 No enunciado: “Aliás, é quase consenso que uma das maiores falhas dos Estados Unidos é não terem um sistema de saúde como o europeu e o canadense” (1º parágrafo), “aliás” funciona com o mesmo sentido que em:

- (A) Temos dois filhos casados. Aliás, três.
- (B) Ela esteve aqui ontem. Aliás, trouxe-te um recado do pai.
- (C) Fazer dicionário é trabalho árduo, sem, aliás, deixar de ser interessante.
- (D) É boa pessoa; aliás, muito inteligente.
- (E) Sempre o ajudou; aliás, não seria um bom pai.

09 A conjunção “como” está empregada no período: “Aliás, é quase consenso que uma das maiores falhas dos Estados Unidos é não terem um sistema de saúde como o europeu e o canadense” (1º parágrafo) com o mesmo valor significativo que no período:

- (A) Não constitui novidade para mim, pois várias vezes já ouvi essa “teoria”, como ele a chama.
- (B) Como anoitecesse, recolhi-me pouco depois e deitei-me.

- (C) Sua força vinha dos olhos, vivos e inquiridores como os de um cachorro fiel.
- (D) Como terá conseguido vencer, se tudo lhe eram obstáculos?
- (E) Homem de poucas letras, queria saber como devia expressar o que sentia por ela.

10 A substituição de palavra ou construção sintática que altera fundamentalmente o sentido de: “Não penso no caso da tentativa de suicídio, porque esta pode decorrer de um sofrimento psíquico tão intenso que justifica a sociedade tratar não só os danos físicos, mas a causa íntima deles” (2º parágrafo) encontra-se proposta em:

- (A) porque / haja vista que;
- (B) esta / semelhante tentativa;
- (C) decorrer de / determinar;
- (D) tão intenso que justifica a sociedade tratar / intenso a ponto de justificar que a sociedade trate;
- (E) não só os danos físicos, mas / os danos físicos e.

11 O sentido de: “SE ALGUÉM ADOECE OU SE FERRE POR DECISÃO PRÓPRIA, deve a sociedade arcar com suas despesas?” (2º parágrafo) sofre sensível alteração se a oração em destaque for reescrita como:

- (A) Caso alguém adoça ou se fira por decisão própria;
- (B) Adoecendo ou ferindo-se alguém por decisão própria;
- (C) Dado que alguém adoce ou se fere por decisão própria;
- (D) Adoça ou fira-se alguém por decisão própria;
- (E) Ao adoecer ou ferir-se alguém por decisão própria.

12 Dentre os pronomes em destaque, aquele cujo referente se encontra no próprio texto é:

- (A) “no caso de QUEM fuma ou bebe” (2º parágrafo);
- (B) “QUE despejam sobre seus concidadãos” (2º parágrafo);
- (C) “como O que se chama *wellness*” (3º parágrafo);
- (D) “pagamos AQUILO que vamos desfrutar como cidadãos” (4º parágrafo);
- (E) “alguém de NÓS aceitaria ratear uma operação” (4º parágrafo).

13 As formas destacadas em: “AQUI, para além do valor altamente moral da saúde como não-doença” (3º parágrafo) e em: “e talvez se esmerar em distingui-LOS” (3º parágrafo) possuem em comum o fato de ambas:

- (A) admitirem flexão;
- (B) serem partículas átonas, passíveis de próclise ou ênclise ao verbo;
- (C) referirem-se a elemento anteriormente expresso no texto;
- (D) poderem, no padrão culto da língua, vir no início da frase;
- (E) funcionarem como adjunto adverbial.

14 Há exemplo de concordância verbal que, destoando das normas gerais de concordância descritas pela gramática, se realiza com o mesmo propósito expressivo que em: “E os sessenta milhões de brasileiros falamos e escrevemos de inúmeras maneiras a língua que nos deu Portugal” na seguinte passagem:

- (A) “Se a saúde é a não-doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se.” (1º parágrafo)
- (B) “Podemos modelar nosso corpo e nossa vida, mais que no passado.” (3º parágrafo)
- (C) “Uma coisa é ratearmos o custo de operações de câncer, de tratamento de doenças caras.” (4º parágrafo)
- (D) “Aqui, a idéia de um custeio social – que na verdade é um rateio, porque como contribuintes pagamos aquilo que vamos desfrutar como cidadãos – fica mais difícil.” (4º parágrafo)
- (E) “Esse desejo baixo, mínimo (‘só quero parar de sentir dor’) admite que, moralmente, todos paguemos por ele.” (4º parágrafo)

15 A série em que um dos verbos segue padrão de conjugação diverso do padrão do verbo destacado em: “Uma coisa é RATEARMOS o custo de operações de câncer” (4º parágrafo) é a seguinte:

- (A) custear, arriar, pentear;
- (B) bobear, atear, remediar;
- (C) lisonjear, incendiar, sortear;
- (D) mediar, recensar, mapear;
- (E) grampear, ansiar, odiar.

16 A alternativa em que a substituição do verbo em destaque no trecho: “então sabemos exatamente do que cada qual NECESSITA para curar-se” (1º parágrafo) dá origem a ERRO de regência verbal é:

- (A) então sabemos exatamente com o que cada qual pode contar para curar-se;
- (B) então sabemos exatamente no que cada qual pode se apoiar para curar-se;
- (C) então sabemos exatamente ao que cada qual deve recorrer para curar-se;
- (D) então sabemos exatamente pelo que cada qual deve exigir para curar-se;
- (E) então sabemos exatamente contra o que cada qual deve espernear para curar-se.

17 A colocação do pronome átono que se propõe fere as normas de colocação descritas pelas gramáticas da língua em:

- (A) “Se a saúde é a não-doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se.” (1º parágrafo) / se curar;
- (B) “A sociedade, assim, se responsabiliza por tais tratamentos de saúde.” (1º parágrafo) / responsabiliza-se;
- (C) “Esse modelo possivelmente se ampliará para a saúde.” (2º parágrafo) / ampliará-se;
- (D) “É difícil separar o que é vaidade, o que é felicidade, e talvez se esmerar em distingui-los indique apenas uma atitude moralista no pior sentido do termo.” (3º parágrafo) / esmerar-se;
- (E) “Naquele caso, o custo depende de onde se parte; neste, de aonde se quer chegar.” (3º parágrafo) / quer-se.

18 A conversão de: “Se a saúde é a não-doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se. A sociedade, assim, se responsabiliza por tais tratamentos de saúde” (1º parágrafo) num mesmo e único período foi realizada com ERRO, segundo os padrões da língua culta, na alternativa:

- (A) Se a saúde é a não-doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se, responsabilizando-se, assim, a sociedade por tais tratamentos de saúde.
- (B) Se a saúde é a não-doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se, onde a sociedade, assim, responsabiliza-se por tais tratamentos de saúde.

- (C) Se a saúde é a não-doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se, daí a sociedade responsabilizar-se por tais tratamentos de saúde.
- (D) Se a saúde é a não-doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se, razão por que a sociedade se responsabiliza por tais tratamentos de saúde.
- (E) Se a saúde é a não-doença, então sabemos exatamente do que cada qual necessita para curar-se, em vista do que a sociedade se responsabiliza por tais tratamentos de saúde.

19 O acento grave usado em: “ter uma condição física superior à média” (4º parágrafo) torna-se facultativo com a substituição de “à média” por:

- (A) a nossa;
- (B) a dos melhores atletas;
- (C) a que aspiramos;
- (D) a atual;
- (E) a todas as outras.

20 Em relação ao trecho: “Aqui, a idéia de um custeio social - que na verdade é um rateio, porque como contribuintes pagamos aquilo que vamos desfrutar como cidadãos - fica mais difícil. Uma coisa é ratearmos o custo de operações de câncer, de tratamento de doenças caras. Outra é ratearmos o sonho de corpo de cada um” (4º parágrafo), a mudança de pontuação que se propõe é INACEITÁVEL, consideradas as normas em vigor, na alternativa:

- (A) parênteses no lugar dos travessões;
- (B) vírgula antes e após “como contribuintes”;
- (C) dois pontos (seguido de minúscula) em vez de ponto após “fica mais difícil”;
- (D) vírgula após “Uma coisa” e após “Outra”;
- (E) ponto e vírgula (seguido de minúscula) em vez de ponto após “doenças caras”.

Parte II: Conhecimentos Específicos

21 No contexto das práticas de Recursos Humanos, de acordo com Bekin, a atividade que é considerada a espinha dorsal do endomarketing denomina-se:

- (A) treinamento sob a ótica de educação e desenvolvimento;
- (B) motivação, valorização, comprometimento e recompensa;
- (C) recrutamento e seleção;
- (D) comunicação interna;
- (E) pesquisa de mercado de clientes internos.

22 Dentre as barreiras para a comunicação eficaz, aquela representada pela manipulação de informações de um emissor, para que elas sejam vistas mais favoravelmente pelo receptor, é denominada:

- (A) filtragem;
- (B) atitude defensiva;
- (C) seletividade;
- (D) linguagem;
- (E) ajustamento.

23 Dentre os sistemas de avaliação de desempenho, aquele que pretende reduzir a tendência do avaliador ao apreciar os desempenhos e fixar padrões mais objetivos de comparação entre os avaliados denomina-se:

- (A) incidentes críticos;
- (B) pesquisa de campo;
- (C) comparação aos pares;
- (D) avaliação de potencial;
- (E) escolha forçada.

24 O fato de os salários estarem relacionados com a legislação trabalhista e com os acordos coletivos de trabalho está compreendido no complexo caracterizador da remuneração representado pelos aspectos:

- (A) sociais;
- (B) institucionais;
- (C) políticos;
- (D) organizacionais;
- (E) éticos.

25 A variância de uma carteira composta por muitos títulos é mais dependente dos seguintes parâmetros de definição:

- (A) os betas dos títulos individuais;
- (B) os riscos não-diversificáveis dos títulos que compõem a carteira;
- (C) as covariâncias entre os retornos dos títulos que compõem a carteira;
- (D) as variâncias dos títulos que compõem a carteira;
- (E) as correlações lineares entre os títulos que compõem a carteira.

26 O risco que afeta especificamente um único ativo ou um pequeno grupo de ativos é denominado:

- (A) sistemático;
- (B) beta;
- (C) isolado;
- (D) idiossincrático;
- (E) operacional.

27 O valor da Covariância entre o retorno de uma ação e o retorno do Mercado, dividido pela variância do retorno do Mercado, representa uma medida de risco que é associada à idéia de:

- (A) risco não diversificável;
- (B) *risk free rate*;
- (C) risco total;
- (D) risco de mercado;
- (E) risco combinado.

28 A Hipótese de Eficiência de Mercado mais difícil de ser aceita é denominada:

- (A) fraca;
- (B) semiforte;
- (C) forte;
- (D) inconsistente;
- (E) semifraca.

29 O argumento de que uma empresa NÃO é capaz de alterar o valor total de seus títulos mudando as proporções de sua estrutura de capital é conhecido como:

- (A) variante de Miller;
- (B) proposição II de MM (com impostos);
- (C) proposição I de MM (com impostos);
- (D) proposição II de MM (sem impostos);
- (E) proposição I de MM (sem impostos).

30 Os casos em que os preços de uma dada ação sobem em razão da mesma sinalizar o pagamento de dividendos representam um comportamento dos dividendos denominado:

- (A) efeito clientela;
- (B) efeito de conteúdo informacional;
- (C) relevância de dividendos;
- (D) eliminação de incertezas;
- (E) efeito de redução de custos de agency.

31 Uma opção de compra de ação terá o seu preço majorado sempre que:

- (A) aumentar a variabilidade do ativo-objeto;
- (B) aumentar o preço de exercício da opção;
- (C) diminuir o preço da ação;
- (D) diminuir a taxa de juros;
- (E) diminuir a variabilidade do preço da ação.

32 O modelo de saldo de caixa que visa a levar em consideração as flutuações aleatórias de entradas e saídas diárias de caixa é conhecido pela denominação:

- (A) Baumol;
- (B) Modigliani e Miller;
- (C) Miller-Orr;
- (D) saldo médio;
- (E) cíclico.

33 Na Pesquisa de Marketing, existem algumas abordagens de pesquisa qualitativa para descobrir o que os consumidores pensam sobre marcas e produtos. Quando o pesquisador apresenta um estímulo ambíguo e pede que o entrevistado dê um sentido a ele, está sendo empregada a abordagem denominada:

- (A) associação de palavras;
- (B) visualização de projeção;
- (C) laddering;
- (D) técnica projetiva;
- (E) personificação da marca.

34 Um mix de produtos é o conjunto de todos os produtos e itens que uma empresa põe à venda. O atributo do mix de produtos que se refere a quantas opções são oferecidas em cada produto na linha denomina-se:

- (A) diversidade;
- (B) variedade;
- (C) abrangência;
- (D) extensão;
- (E) profundidade.

35 No diagnóstico estratégico externo realizado pelos planejadores, a identificação de sinais de mudança do ambiente e de suas tendências caracteriza a etapa conhecida como:

- (A) monitoramento;
- (B) rastreamento;
- (C) avaliação de sensibilidade;
- (D) previsão;
- (E) *forecasting*.

36 De acordo com Porter, a capacidade de geração de margem de uma organização depende da configuração das forças competitivas do setor onde ela atua. O crescimento lento do setor é um fator que influencia a força competitiva denominada:

- (A) rivalidade entre os concorrentes;
- (B) ameaça de produtos substitutos;
- (C) poder de barganha dos compradores;
- (D) poder de barganha dos fornecedores;
- (E) ameaça de novos entrantes.

37 Dentre as estratégias de colaboração e cooperação, aquela que envolve um relacionamento mais próximo entre organizações, podendo ser de curto prazo ou de longo prazo, denomina-se:

- (A) *outsourcing*;
- (B) *joint ventures*;
- (C) parceria;
- (D) integração vertical;
- (E) propriedade compartilhada.

38 O *Balance Scorecard* é uma metodologia baseada no equilíbrio organizacional e se fundamenta no balanceamento entre quatro diferentes perspectivas de objetivos. A perspectiva que possui como um dos seus indicadores os custos baixos denomina-se:

- (A) financeira;
- (B) da inovação e aprendizagem;
- (C) do cliente;
- (D) processos internos;
- (E) de eficiência.

39 Dentre os valores agregados pela logística, aquele que mais se relaciona com a entrega de um jornal diário na casa de um cliente denomina-se valor de:

- (A) disponibilidade;
- (B) qualidade;
- (C) informação;
- (D) lugar;
- (E) tempo.

40 Existe uma classificação para os Prestadores de Serviços Logísticos, baseada em pesquisa de oferta efetiva de prestação de serviços logísticos no Brasil, que identifica três dimensões que explicam as grandes diferenças entre essas empresas. A dimensão que caracteriza a oferta de serviços básicos é denominada:

- (A) fator nó;
- (B) fator propriedade de ativos;
- (C) efeito fundamental;
- (D) efeito arco;
- (E) fator arco.

41 Dentre os métodos de roteirização sem restrições, aquele que parte de um ou dois pontos e vai formando o roteiro por meio do acréscimo paulatino de pontos vizinhos é denominado método:

- (A) de melhoria de roteiro;
- (B) 2-opt;
- (C) de construção do roteiro;
- (D) de varredura;
- (E) de Clarke e Wright.

42 Os consumidores reagem de diferentes formas quando procuram um produto numa loja ou supermercado e não o encontram. A situação na qual o consumidor NÃO sofre impacto em sua decisão de compra, em virtude da falta do produto, é denominada:

- (A) neutra;
- (B) situacional;
- (C) de consumidor específico;
- (D) indiferente;
- (E) de oportunidade.

43 Nos trabalhos de Hayes e Wheelwright, foram elaborados conceitos importantes sobre estratégia de manufatura, dentre eles o modelo de quatro estágios de avanço na posição estratégica que o setor de manufatura pode ter numa empresa. O estágio no qual se encontram as empresas cujo setor de manufatura procura NÃO ser pior do que as práticas usuais do mercado é denominado:

- (A) neutralidade interna;
- (B) apoio interno;
- (C) apoio externo;
- (D) neutralidade externa;
- (E) acompanhamento externo.

44 No fluxo de materiais ao longo da cadeia de suprimentos, a tendência de ocorrer um efeito de multiplicação da demanda, à medida que os pedidos vão sendo passados dos varejistas para os atacadistas e destes para os fabricantes, é conhecida como efeito:

- (A) Forrester;
- (B) elástico;
- (C) alavancagem;
- (D) carregamento;
- (E) Daladier.

45 As prioridades competitivas estratégicas de uma operação podem ser classificadas em grupos gerais. O lead time dos fornecedores diz respeito ao grupo relacionado a:

- (A) custo;
- (B) velocidade;
- (C) qualidade;
- (D) confiabilidade;
- (E) flexibilidade.

46 Dentre os principais pensadores da Qualidade, o nome daquele que desenvolveu o método conhecido como sete ferramentas é:

- (A) Feigenbaum;
- (B) Juran;
- (C) Ishikawa;
- (D) Deming;
- (E) Taguchi.

47 O método de melhoria contínua da qualidade que visa à redução das variabilidades é denominado:

- (A) kaizen;
- (B) 5 "S";
- (C) diagrama de causa e efeito;
- (D) reengenharia;
- (E) seis sigma.

48 A produção de pequenos lotes, de uma grande variedade de produtos, com múltiplos roteiros de fabricação, caracteriza o processo produtivo do tipo:

- (A) híbrido;
- (B) Job Shop;
- (C) em lotes;
- (D) em linha;
- (E) em fluxo contínuo.

49 O software que funciona como uma ferramenta de consulta às bases de dados das funções empresariais para a apresentação de informações de forma simples e amigável, atendendo às necessidades da alta administração principalmente, denomina-se:

- (A) *Decision Support System*;
- (B) *Enterprise Resource Planning*;
- (C) *DataBase Management System*;
- (D) *Executive Information System*;
- (E) *Data warehouse*.

50 A metodologia de desenvolvimento de sistemas de informação possui fases e subfases. A etapa na qual os programas são testados corresponde à fase denominada:

- (A) projeto físico;
- (B) análise do sistema;
- (C) projeto lógico;
- (D) projeto de implantação;
- (E) avaliação de desempenho.

51 A Escola de pensamento em administração cujo modelo possui como vantagens a racionalidade em relação ao alcance dos objetivos da organização, a rapidez nas decisões e univocidade nas interpretações, denomina-se Teoria:

- (A) da administração científica;
- (B) da burocracia;
- (C) da Organização;
- (D) das Relações Humanas;
- (E) estruturalista.

52 A capacidade de permitir contatos diretos entre os órgãos ou cargos interessados é uma das vantagens das organizações do tipo:

- (A) Hierárquico-consultivo;
- (B) Linha-staff;
- (C) Funcional;
- (D) Linear;
- (E) Comissão.

53 Nas Teorias da Administração, a técnica de direção de esforços por meio do planejamento e controle administrativo fundamentado no princípio de que, para atingir resultados, a organização precisa antes definir em que negócio está atuando e aonde pretende chegar é denominada Administração:

- (A) por contingências;
- (B) estratégica;
- (C) por tarefas;
- (D) por objetivos;
- (E) por missões.

54 O corpo teórico que surge no final da década de 40, criticando severamente a Teoria Clássica, e que foi marcado por um trabalho de Herbert Simon constituiu a escola de pensamento denominada Teoria:

- (A) da Contingência;
- (B) da Decisão;
- (C) da Funcionalidade;
- (D) das Relações Humanas;
- (E) Comportamental.

55 De acordo com Max Weber, quando se conciliam os meios empregados aos fins da organização, ou seja, são usados os meios mais eficientes para a implementação das metas, está-se alinhado com o conceito de:

- (A) Racionalidade;
- (B) Economicidade;
- (C) Eficácia;
- (D) Ajuste;
- (E) Continuidade.

56 Nas Teorias de Administração, o método analítico e comparativo que estuda os elementos ou fenômenos com relação a uma totalidade, destacando o seu valor de posição, é denominado:

- (A) Totalizante;
- (B) Posicional;
- (C) Sistemico;
- (D) Estruturalismo;
- (E) Estruturante.

57 A Tipologia de Administração na qual existem quatro categorias de participantes que podem se beneficiar com uma organização formal, que são os seus próprios membros, os seus dirigentes, os clientes e o público em geral, é denominada de:

- (A) Etzioni;
- (B) Blau e Scott;
- (C) Gouldner;
- (D) Merton;
- (E) Selznick.

58 Na abordagem sistêmica da administração, o princípio que sustenta que todo fenômeno é parte de um fenômeno maior denomina-se:

- (A) Expansionismo;
- (B) Pensamento sintético;
- (C) Teleologia;
- (D) Retroação;
- (E) Cinestesia.

59 Na execução orçamentária pública, a cessão de créditos orçamentários entre unidades orçamentárias ou unidades gestoras integrantes de diferentes Ministérios ou entidades é denominada:

- (A) provisão;
- (B) repasse;
- (C) subrepasso;
- (D) descentralização interna;
- (E) destaque.

60 Dentre as modalidades de empenho de despesa, aquela que deve ser empregada quando o valor exato da despesa é conhecido e cujo pagamento se dá de uma só vez denomina-se empenho:

- (A) por estimativa;
- (B) global;
- (C) ordinário;
- (D) normal;
- (E) corrente.

